

IGOR DE ALMEIDA BASILIO

O ENSINO DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO
SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal Fluminense, como
Requisito parcial para obtenção do Grau
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Mestre NEYSE LUZ MUNIZ

Niterói

2016

IGOR DE ALMEIDA BASILIO

O ENSINO DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de

Aprovada em de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^aMs. Neyse Luz Muniz – Orientadora

UFF

Prof. Dr. Edmundo de Drummond Alves Júnior

UFF

Prof. M. Aurélio Pitanga Vianna

UFF

Niterói

2016

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os estudantes de escola pública que sonham em cursar e concluir uma faculdade pública de qualidade, e buscam uma ascensão social e mudança de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele não conseguiria manter meu discernimento para concluir este trabalho de conclusão de curso.

Aos familiares, em especial meus pais, Paulo Roberto Basílio e Maria de Lourdes Basílio e ao irmão Alan de Almeida Basílio por me dar todo suporte familiar necessário para concluir o curso.

A minha tia Maria da piedade de Almeida a qual sempre acreditou em mim me incentivando a fazer o vestibular e acredita no sonho de cursar uma universidade pública.

A minha noiva Carolina Fernandes Gomes que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Aos professores do curso de educação física da UFF, em especial meus coordenadores de projeto Edmundo e Aurélio, pois sem as orientações dos mesmos não teria conseguido evoluir tanto.

A minha orientadora pela paciência e pelo empenho em me ajudar a concluir meu trabalho. Passei por muitos obstáculos ao longo da minha graduação, inclusive com saúde psicológica para terminar este trabalho, mas sem lutar é impossível alcançar nossos objetivos e estou feliz por ter alcançado.

EPÍGRAFE

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

Durante minha participação na disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III (PPEIII) oferecida pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF), eu realizei um trabalho, no exercício de docência, com o conteúdo capoeira tendo como base a pedagogia crítica; essa experiência me despertou o desejo de aprofundar conhecimentos sobre possibilidades do desenvolvimento da capoeira como conteúdo nas aulas de educação física, por isso essa é a temática desse trabalho de final de curso. No final dos anos 80 início dos anos 90, a educação física escolar passou a ser criticada, entre outras coisas, por ter sua prática centrada no desenvolvimento de seus conteúdos numa perspectiva biologizante e esportivizante; nesse caminho, o enfoque dado à aprendizagem se restringia ao desenvolvimento das habilidades motoras. Somente nesse momento histórico para área começam a surgir propostas que passam a apresentar a cultura corporal como novo paradigma, onde a dimensão cultural das práticas corporais ganham destaque. Ampliam-se assim as possibilidades de contextualização dos aspectos histórico-culturais de seus conteúdos, na busca de dar sentido e significado ao movimento humano. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo discorrer sobre uma possibilidade para o desenvolvimento da capoeira nas aulas de educação física destacando princípios norteadores para o seu trabalho que se aproximam da proposta apresentada pelo Parâmetro Curricular Nacional – Educação Física. Nessa perspectiva destacou-se o trabalho desse conteúdo a partir das vertentes procedimentais, conceituais e atitudinais.

Palavras-chave: Educação Física; Capoeira; Parâmetro Curricular Nacional.

ABSTRACT

During my participation in the discipline Research and Practice III Education (PPEIII) offered by the Bachelor's Degree in Physical Education from the Federal Fluminense University (UFF), I realized a job, in the exercise of teaching, with capoeira content based on the critical pedagogy ; this experience made me want to deepen their knowledge about possibilities of development of capoeira as a subject in physical education classes, so this is the theme of this final course work. In the late 80s early 90s, the school physical education began to be criticized, among other things, to have their practice centered on the development of its contents and a biologizing esportivizante perspective; in this way, the focus given to learning was limited to the development of motor skills. Only in this historic moment for the area begin to emerge proposals that pass the present body culture as a new paradigm, where the cultural dimension of bodily practices are highlighted. thus extend up the possibilities for contextualization of the historical and cultural aspects of their content in the search to make sense and meaning to human movement. In this context, this study aimed to discuss a possibility for the development of capoeira in physical education classes emphasizing guiding principles for their work they approach the proposal of the National Curriculum Parameters - Physical Education. In this perspective the highlight was the work of that content from the procedural, conceptual and attitudinal aspects.

Key words: Physical Education ; capoeira ; Parameter National Curriculum .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A CAPOEIRA COMO UMA PRÁTICA CORPORAL CULTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA	12
1.1 CONHECENDO A CAPOEIRA	12
1.2 ELEMENTOS BÁSICOS CONSTITUTIVOS DA CAPOEIRA	14
2 POSSIBILIDADE DA CAPOEIRA NA ESCOLA	24
3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPOEIRA	26
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA.	26
3.2 A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: formando cidadãos críticos	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

A opção pela temática da capoeira surgiu a partir de minha participação na disciplina Pesquisa e Prática de Ensino III do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense onde tive oportunidade de desenvolver um trabalho com o conteúdo capoeira e de minhas vivências como capoeirista.

A capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira que nasceu no período escravocrata como elemento de defesa e ataque utilizado pelo negro escravizado diante do tratamento violento a que era submetido; por esse motivo este conteúdo é banhado de elementos culturais e sociais que devem ser conhecidos por todo brasileiro.

Seu domínio envolve golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos, cotovelos e elementos acrobáticos. Uma característica que a distingue da maioria das outras artes marciais é o fato de ser acompanhada por música e dança.

Originada no interior de um grupo social excluído – os escravos - ao longo do tempo, sempre esteve ligada a grupos marginais na sociedade, cujos quais sempre lutaram pela afirmação de sua identidade, direitos e valores culturais.

Seu trabalho no âmbito escolar, quando baseado na vertente esportiva, tem adotado como encaminhamento pedagógico apenas a reprodução de gestos motores e rituais. No entanto, nesse trabalho, a capoeira é entendida como um elemento da cultura corporal de movimento, e como tal é um conteúdo que permite a reflexão contextualizada de sua prática na sociedade brasileira proporcionando a reflexão de valores éticos, sociais e estéticos no exercício de formação crítica e humana dos alunos, na busca do bem comum.

Para isso foi desenvolvida uma exploratória de cunho qualitativo que teve por objetivo verificar a possibilidade de um trabalho da capoeira nas aulas de educação física voltado para uma formação crítica. Nesse caminho, apresentar reflexões sobre essa prática cultural buscando entender como o conteúdo capoeira pode ser desenvolvido nas aulas de educação física, destacando um trabalho baseado em princípios que se aproximam daqueles encaminhados pelo Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Física.

As reflexões tem como ponto inicial sua dimensão factual, ou seja, o entendimento da capoeira como uma prática corporal afro-brasileira que tem sua origem na época da escravidão se constituindo como busca da manutenção da identidade do escravo

africano e como elemento de defesa e ataque aos desmandos dos senhores de escravos. Também discorro sobre os elementos constitutivos dessa manifestação cultural, pois seu conhecimento possibilitará a reflexão sobre os sentidos e significados atribuídos aos tais, avaliando sua resignificação no que se refere a prática na escola.

No segundo capítulo é destacada a pertinência do trabalho da capoeira na escola, tanto indo a encontro da lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003 altera a lei 9.394 ,de dezembro de 1996 (LDB) que determina que a história e cultura afro-brasileira seja inserida no currículo em todos os níveis de ensino como prática cultural que se manifesta na cultura brasileira. Nesse contexto, a capoeira se torna um conteúdo relevante a ser trabalhado na escola e principalmente nas aulas de educação física contribuindo tanto no exercício reflexivo dos alunos, quanto no aprendizado dessa prática cultural.

Já no terceiro e último capítulo é apresentada uma breve análise de como a capoeira vem sendo tratada nas escolas e nas aulas de educação física, para então apresentar reflexões sobre os princípios que devem balizar o trabalho deste conteúdo, considerando os princípios de uma formação crítica. Nessa perspectiva, aponto o trabalho dos conteúdos a partir das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal encaminhas pela proposta dos PCN da educação física (BRASIL, 1997).

1 – A CAPOEIRA COMO UMA PRÁTICA CORPORAL CULTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Para melhor entender como o conteúdo capoeira é significativo para o trabalho da educação física escolar brasileira, é necessário se fazer uma reflexão a cerca do contexto histórico-cultural dessa pratica corporal.

1.1- CONHECENDO A CAPOEIRA

A origem da capoeira é marcada por contradições e falta de consenso por parte dos historiadores. Esse fato acontece muito em função da falta de documentos - os quais se perderam - relacionados à época da escravidão no Brasil. Segundo MELLO (2002), a dificuldade em precisar os fatos e datas relativos à origem da capoeira está relacionada a atitudes como as de Rui Barbosa, então ministro das finanças da republica, que ordenou a incineração de uma vasta documentação sobre a escravidão, usando como argumento apagar a história negra desse período histórico.

Contudo, inúmeros estudos, de maneira em comum entre si, apontam que a prática da capoeira ocorre no período do Brasil colônia, com a chegada dos negros africanos que, uma vez escravizados, perceberam a necessidade de buscar uma forma de defesa contra os maus tratos que sofriam dos feitores e capitães do mato por ordem dos seus senhores. Proibido por seus proprietários de praticar qualquer tipo de luta, os negros adaptaram o ritmo de suas danças a um tipo de luta na qual usavam seus próprios corpos como armas, valendo-se de golpes acrobáticos de grande eficiência. Essas lutas ocorriam durante as fugas nos lugares de mata rala das selvas, nas capoeiras, dando origem ao nome pelo qual ficou conhecida essa prática corporal (MELLO, 2002).

A Capoeira, como outras manifestações afro-brasileiras, dentre elas o Candomblé e o Samba, foi perseguida e repreendida por muito tempo até finalmente ser aceita. No inicio do século XIX, a Capoeira foi proibida e os praticantes desta arte começaram a sofrer

repressão policial, pois era considerada o flagelo da polícia e o terror das classes brancas superiores (Holloway, 1997, p.52).

MELLO (2002) afirma que até a primeira metade do século XIX, a Capoeira era uma manifestação exclusiva dos negros escravos. Com sua passagem dos meios rurais para os centros urbanos, outros setores da sociedade começaram a participar desta manifestação, principalmente as camadas subalternas da população como, por exemplo, ex-escravos e estrangeiros. Porém até mesmo membros da elite praticavam a roda, embora tal prática estivesse associada ao ócio, à “malandragem” e fosse considerada legalmente um crime.

A descriminalização da capoeira foi dada por sua esportivização¹ em 1937 através de um documento expedido pela Secretaria de Educação Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia concedido a Manuel do Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba. Com esse documento, Mestre Bimba era autorizado a ensinar Capoeira no seu Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia, com isso cai por terra o decreto que proibia a prática desta arte nos centros urbanos. Mestre Bimba promoveu algumas mudanças no aspecto físico e simbólico dessa manifestação cultural, criando uma nova forma de se jogar e rituais como a formatura, que se constitui em um batizado onde os praticantes ganham graduações demonstrando sua evolução no domínio dos golpes.

Segundo MELLO (2002), Mestre Bimba incorporou à Capoeira uma linguagem acadêmica, que a aproximou da cultura das classes sociais mais elevadas. Outro fato importante promovido por ele foi à sistematização do ensino: tirando-a da rua e levando-a para as academias. Bimba foi o criador da chamada “Capoeira Regional Baiana” Ou, simplesmente, “Capoeira Regional”.

Porém essa novidade não foi aceita por toda comunidade capoeirista. A partir desta situação duas vertentes da Capoeira foram conceituadas: uma mais tradicional, com movimentos mais lentos e jogada com mais “malandragem”, a Capoeira de Angola; e outra com movimentos mais rápidos e acrobáticos, a Capoeira Regional.

Um dos defensores da Capoeira de Angola foi Vicente Ferreira Pastinha, “Mestre Pastinha”, que no seu livro Capoeira Angola publicado em 1964, afirma “... a Capoeira Angola

¹ A esportivização da capoeira é criada por mestre “Bimba” em 1930 deixa de lado aspectos importantes valorizados na capoeira tradicional tais como a ludicidade, a historicidade e a subjetividade em detrimento do tecnicismo e do condicionamento físico. Alves e Montagner (2008).

se assemelha a uma dança graciosa em que a ginga maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas, mas Capoeira Angola é antes de tudo luta, e luta violenta”.

Nos dias de hoje, as escolas de Capoeira contemporâneas em sua maioria, mistura as duas vertentes tanto a de Angola quanto a Regional, além de trazer outras manifestações afro-brasileiras como, por exemplo, o Maculelê: dança que é executada com facões ou com bastões e acompanhada da musicalidade do atabaque, agogô, berimbau e pandeiro.

1.2- ELEMENTOS BÁSICOS CONSTITUTIVOS DA CAPOEIRA

A Capoeira, chamada hoje de "o esporte brasileiro", ou "a arte marcial brasileira", faz parte do patrimônio cultural afro-brasileiro. Depois de sofrer duras perseguições, chega ao Brasil na primeira metade do século passado, sob a forma de Capoeira Angola. É a partir desta forma inicial que Mestre Bimba cria outra variante da Capoeira, a chamada Capoeira Regional, que hoje se expande por todo o Brasil e se estende a outros países (FRIGERIO, 1989).

Embora possuam elementos comuns, no que se refere aos seus movimentos, à prática da Capoeira de Angola e da Regional é marcada por características próprias. Enquanto a Angola ainda é jogada de maneira a preservar elementos da Capoeira que era jogada no período da escravidão, a Regional se apropriou de elementos esportivos da ginástica e de outros tipos de artes marciais para se tornar mais esportivizada. Entendendo a escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento para todos, aponto a Capoeira de Angola exatamente por não abrir mão de valorizar a dimensão lúdica, a historicidade e a subjetividade em sua prática, aproximando-se da perspectiva de contextualização de conhecimentos, visando formar sujeitos capazes de se posicionar frente às condições de vida na sociedade em que estabelece relações.

A Capoeira de Angola, como prática corporal, tem como elementos básicos constitutivos: a roda, a música, instrumentos, malícia, rituais, teatralidade, a ausência de violência e movimentações básicas.

A RODA

A roda é feita em um círculo, “encabeçada” por um Mestre que se encarrega de tocar o principal instrumento usado nessa prática (o berimbau berra boi ou gunga que é feito com a maior cabaça; esta produz um som mais grave), acompanhado por outros capoeiristas com instrumentos específicos da Capoeira como, por exemplo, outros berimbaus (médio com o som intermediário e viola com o som mais agudo), pandeiro, atabaque reco-reco e agogô. Completam a roda o restante dos membros que participam do “*jogo*” entrando no centro da roda, alternadamente, dois a dois e saindo sempre aos pés dos instrumentos.

A MÚSICA

Na Capoeira, a música é o elemento que determina o ritmo da roda a partir do toque dos instrumentos e das palmas. É a musicalidade que dá o tom na perspectiva do lúdico. A Capoeira Angola é cadenciada e se realiza com um ritmo lento. por outro lado, na Capoeira Regional a música e os movimentos são mais rápidos.

Nessa manifestação corporal e cultural, a música compreende os instrumentos e as canções.

As canções normalmente contem estrofes e refrão, no entanto existem outras que constituem as chamadas “ladainhas”, que tem como característica a narrativa de histórias dos mais variados assuntos. A música comanda a roda não só pelo ritmo, mas também pelo conteúdo de suas letras e toques. Por exemplo, Na época de discriminação da Capoeira o toque “Cavalaria” era usado para avisar aos capoeiristas a chegada da polícia.

OS INSTRUMENTOS

Como mencionado anteriormente, para que a roda seja realizada precisamos de uma orquestra de instrumentos. Assim, a orquestra dos grupos de Angola normalmente é configurada da seguinte forma: ao centro da orquestra há um berimbau berra boi ou gunga com o som mais grave; do lado direito temos um berimbau médio com o som intermediário; ao lado esquerdo, um berimbau viola com o som mais agudo. Ao lado do berimbau médio temos, por ordem, atabaque, um pandeiro e um agogô; já do lado do berimbau viola, haverá mais um pandeiro e um reco-reco (instrumento geralmente feito com bambu).

A MALÍCIA

Os estudiosos e praticantes concordam quando se afirma que a malícia é um elemento de grande importância para a Capoeira. De forma ampla, a malícia na capoeira está ligada a forma como o capoeirista "joga" com a vida, o mundo e as pessoas. No âmbito mais específico, ela é que permite uma forma de enganar o outro fingindo que ira realizar algo, mas na verdade está preparando outro tipo de ataque (Neto, 2011).

A habilidade de surpreender o adversário, de se defender e evitar ser apanhado de surpresa tem na malícia um trunfo para ludibriar e levar o outro capoeirista a atacar aonde se quer e assim poder ser mais eficiente no golpe de contra-ataque. O bom capoeirista está sempre alerta e sabe que, a qualquer movimento, seu golpe terá uma resposta equivalente por parte do adversário, exigindo que esteja preparado até para os mais inesperados.

OS RITUAIS

A Capoeira de Angola é uma pratica corporal que não possui regras formais, porém existem rituais que são inseparáveis desta pratica quando “jogamos” a Capoeira de forma tradicional.

Na Capoeira de Angola, ao começar o canto de entrada, frente aos instrumentos são feitos gestos que invocam a proteção divina (sinal da cruz, traçar o signo de Salomão - estrela de seis pontas - no chão, juntar as mãos, olhando para o alto) para o “jogo” que se realizará. Dá-se a mão ao adversário e este é convidado (ao terminar o canto de entrada e começarem as cantigas) a “jogar”. Esse ritual não acontece sempre assim, mas se a intenção é “jogar” mantendo a tradição, é dessa forma que o rito deve se dá.

A TEATRALIDADE

Este é um aspecto que atualmente vem sendo deixado mais de lado, pois é entendido como coisa do passado. No entanto, as expressões do rosto, os movimentos das

mãos, fingindo medo, distração, alegria, convidando o adversário a jogar ou distraindo sua atenção (malícia) e a maneira como certas canções são gesticuladas... Tudo isso faz parte da essência da Capoeira.

Isso fica marcado desde antes do início da entrada na roda, ao pé do berimbau, um dos jogadores pode cantar uma ladainha, expressando sua posição com relação ao mundo, a roda ou ao seu adversário. Se este não responde com outra ladainha, alusiva a mensagem recebida, então se passará ao canto de entrada, durante o qual se fará sinais com gestos em direção ao alto (ao cantar "Viva meu Deus"), ao mestre ("Viva meu Mestre"), ao adversário ("é mandingueiro", ou "sabe jogar"), para os lados ("joga aqui pra cá") ou em torno ("pelo mundo afora"). Em seguida, o desafiado será convidado a sair e começará o jogo propriamente dito. Ao começar o canto de entrada, também podem ser feitos gestos que invocam a proteção divina (sinal da cruz, traçar o signo de Salomão - estrela de seis pontas - no chão, juntar as mãos, olhando para o alto) para o "jogo". Dá-se a mão ao adversário e este é convidado (ao término do canto de entrada e início das cantigas) a "jogar". Esse ritual não acontece sempre assim, mas se a intenção é "jogar" mantendo a tradição, esse rito deve ocorrer dessas formas. (IGOR, ESTE TRECHO ESTÁ REPETIDO, MELHOR NÃO MANTER - APAGUE SE PUDER)

A Capoeira tradicional é como um teatro e dele podem participar todos os que assistem à roda, não apenas quem "joga" naquele momento. Um exemplo disso é que as canções podem ser iniciadas por qualquer um dos participantes, em especial quando a canção tem referência com o que está acontecendo dentro da roda.

A AUSÊNCIA DE VIOLÊNCIA

Hoje tanto a Capoeira Angola como a Regional são praticadas de forma a valorizar a dimensão lúdica. Os golpes são lançados aos adversários, porém sem a finalidade de atingi-los e sim dar continuidade ao "Jogo" numa dinâmica de "pergunta e resposta" de golpes e contragolpes.

Esta paródia de um combate traz prazer, diverte tanto os que jogam como os que observam. Isto se verifica nos corpos descontraídos e nos rostos sorridentes dos jogadores, e no prazer desfrutado por quem observa. Frequentemente, quem é (apesar de

todos os esforços em contrário) atingido por algum golpe sorri e se diverte com essa malícia de seu adversário, que conseguiu penetrar suas defesas (FRIGERIO, 1989).

Na Capoeira Regional existem momentos sim em que o objetivo é atingir o adversário, pois com sua esportivização foram criados campeonatos onde a dimensão lúdica é deixada de lado e o aspecto técnico de atingir o adversário efetivamente é levado mais em conta.

No entanto, a Capoeira de Angola preserva mais o aspecto lúdico, porém não se deve cometer o equívoco de considerá-la apenas um jogo. É um jogo sim, mas apenas a partir do momento em que ambos os jogadores, respeitando a tradição, decidem divertir-se dentro de uma roda. Quando há um desacordo, a Capoeira pode logo se transformar em luta e uma luta bem violenta.

OS MOVIMENTOS

A Capoeira é uma expressão da cultura que tem como característica a execução de movimentos ágeis de forma harmoniosa e o capoeirista utiliza basicamente pés e cabeça para realizar esses movimentos. Atualmente na “roda de Capoeira” os movimentos, diferentemente de ser uma arma de defesa como no momento que surgiu no Brasil, se constitui em simulações de ataque, defesa e esquiva entre dois capoeiristas, com objetivo de demonstrar melhor desenvolvimento no que se refere à força, habilidade e autoconfiança.

É preciso estar atento aos movimentos um do outro e sempre se deslocar; atacar ou se defender em função do que fizer o outro, ou para provocar determinado movimento deste. A realização do movimento deve sempre ocorrer perto do oponente, respondendo a seus movimentos através de ataques, defesas e contra-ataques.

Os capoeiristas não devem entrar em choque direto, porque assim interrompe a harmonia do jogo. É preciso contribuir para criar essa harmonia desenvolvendo sua estratégia, porém sempre deixando com que o seu adversário também construa a sua. A Capoeira pode ser considerada um jogo de perguntas e respostas através de golpes de grande movimentação corporal.

Para a participação na “roda de capoeira”, o capoeirista precisa se apropriar dos seguintes movimentos básicos:

A GINGA

A ginga é a movimentação considerada básica na capoeira. Seu objetivo é permanecer em constante movimento para não se tornar um alvo estático. Sua utilização de forma eficiente torna imprevisível a ação do capoeirista, dificultando ser atingido pelo ataque do oponente.

Sua execução ocorre pela repetição, ritmada pelo som do berimbau, do movimento que consiste na colocação da mão direita à frente juntamente com a perna esquerda atrás e, logo em seguida, mão esquerda à frente e perna direita atrás. É a partir dessa sequência de movimentos que se fazem acontecer os demais golpes da capoeira.



Fonte:<http://www.sportlife.com.br/esporte/imagens-movimentos-basicos-da-capoeira>

NEGATIVA

É o movimento de esquiva em que o praticante se abaixa até ficar rente ao solo, com uma perna estendida e a outra flexionada.



Fonte: Sport Life

Fonte: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=398&evento=4>

COCORINHA

A Cocorinha é um método evasivo, que consiste em evitar pontapés circulares efetuados em curta distância. Neste movimento é necessário que a mão que toca no solo mantenha o equilíbrio e, como em todos os movimentos do "jogo", é necessário manter sempre o contato visual com o adversário.



Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/348644/>

BENÇÃO

Trata-se de um pontapé frontal, que consiste num movimento de força que pode surpreender o oponente. O capoeirista levanta o joelho, deixando o adversário sem a certeza se este irá fazer a Benção, o Martelo ou qualquer outro pontapé frontal de movimentação semelhante.



Fonte: http://s270.photobucket.com/user/milkaholic_2008/media/90567226_968e17a2a0.jpg.html

ARMADA

É o chute com o lado externo do pé, em que o corpo dá um giro de 360 graus por trás.



Fonte: <http://gaviaocb.deviantart.com/art/Capoeira-armada-170682509>

AÚ ANGOLA

É o movimento de deslocamento também conhecido como "estrela" pelo senso comum e pela ginástica. Serve como esquiva contra golpes de rasteira e também como uma forma rápida de fugir ou enganar o "adversário".



Fonte: http://mariacentenaro.blogspot.com.br/2009_03_01_archive.html

MEIA-LUA:

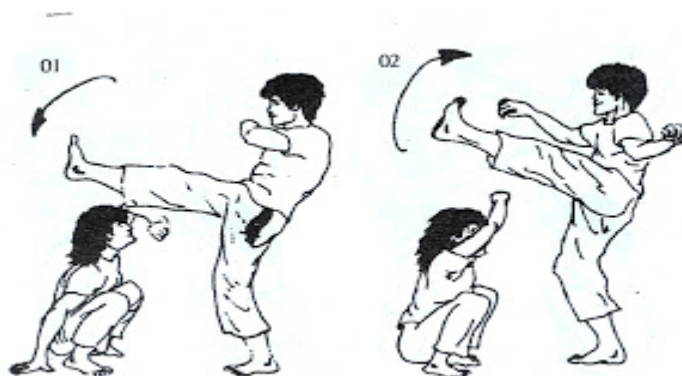
É o chute com a canela, em que o corpo dá um giro de 360 graus por trás.



Fonte: http://www.caapueras.com/?page_id=11

MEIA-LUA DE FRENTE OU QUEIXADA FRONTAL

A partir da posição com pés paralelos da ginga, estica-se a perna e o pé do golpe traçando no ar um desenho de meia-lua, acertando o alvo (cabeça) com a lateral interna do pé e, em seguida, retornando o pé paralelo ao outro continuando então a ginga.



Fonte: <http://ufcintheschool.blogspot.com.br/2012/11/capoeira-aula-1.html>

MARTELO

Pontapé comum em Capoeira. É necessário um bom alongamento de pernas e equilíbrio. Tal como na Benção é necessária a elevação de joelho, mas a movimentação da perna é feita num ângulo diferente.



Fonte: <http://vip.abril.com.br/seu-crescimento-em-jogo/>

CABEÇADA

Golpe que consiste em chocar a cabeça contra o corpo do adversário a fim de desequilibrá-lo ou feri-lo.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabe%C3%A7ada_\(capoeira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabe%C3%A7ada_(capoeira))

2 – POSSIBILIDADE DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Além de se constituir uma prática corporal que está integrada aos conteúdos da educação física, a prática da Capoeira no âmbito escolar é reforçada pela Lei nº. 10.639 de 2003 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei 9394/96), que torna obrigatório nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Componente da cultura afro-brasileira, a Capoeira é uma prática corporal que vai a encontro do cumprimento dessa lei.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Na disciplina educação física, se tivermos como referencial de trabalho a pedagogia crítica, a Capoeira é um conteúdo que pode proporcionar aos alunos além da vivência de uma prática que surgiu no contexto da sociedade brasileira, a reflexão crítica sobre esse conteúdo, identificando aspectos políticos, econômicos e sociais que cercam seu surgimento e sua prática em sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa perspectiva, sua aprendizagem na aula de Educação Física não pode estar restrita a aprendizagem dos gestos técnicos.

É como destaca o professor Falcão (2001) em um de seus trabalhos sobre a Capoeira na escola. Em vez de apenas copiar gestos, rituais e fundamentos, professor e alunos devem ser desafiados a ampliar os conhecimentos em relação a uma determinada prática corporal, através de processos didático-pedagógicos críticos que questionem a adaptação e a submissão e visem ao esclarecimento, à competência e à autonomia.

É nesse contexto que vemos a possibilidade de inserção da Capoeira como conteúdo da educação física na escola. Como Oliveira (1998), acredito que, com o trabalho do conteúdo proposto por esta arte marcial, os alunos podem adquirir valores imprescindíveis como, por exemplo, a cooperação e o respeito ao próximo.

No que se refere ao valor da cooperação, a Capoeira é uma prática que valoriza a participação do outro não como alguém a ser derrotado, mas alguém com quem se compartilha a prática, valorizando a participação e não uma mera competição excludente. É importante ressaltar que na sua prática todos participam a todo o momento de alguma forma, seja com palmas, tocando algum instrumento, cantando ou jogando no centro da roda; além disso o objetivo do duelo travado na roda não tem como objetivo primordial acertar o adversário, mas compreender a linguagem corporal do outro a partir dos golpes utilizados na sua manifestação na roda, fazendo assim com que o jogo tenha continuidade.

Quanto ao respeito ao próximo: é trabalhado na medida em que todos participantes são considerados iguais, sejam altos ou baixos, negros ou brancos, ou de diferentes classes sociais; na roda os capoeiristas se relacionam num diálogo corporal. A Capoeira compreendida desta forma faz com que o aluno reflita sobre respeitar e compreender as diferenças e as dificuldades.

3 - AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CAPOEIRA

A partir dos anos 70 foi verificado por inúmeros estudos que a ação pedagógica da educação física no âmbito escolar estava centrada no trabalho de quatro modalidades esportivas, que ficou conhecido na área como quadrado mágico, ou seja, no trabalho dos seguintes esportes: voleibol, futebol, basquetebol e handebol. No entanto, no início dos anos 90, o paradigma da cultura corporal muda o entendimento dos conteúdos da educação física escolar, que passam a serem entendidos como práticas culturalmente construídas, e como tal, passíveis de modificação.

Partindo desse entendimento, apontamos a necessidade de alguns direcionamentos para o trabalho do teor cultural contido na Capoeira tendo em vista a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

3.1- A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA.

No final da década de 80, começam a surgir na área da educação física escolar estudos que se contrapõem às vertentes tecnicistas, esportivas e biológicas, apresentando a cultura corporal como “novo paradigma” para o trabalho do professor de educação física no âmbito escolar. No entanto, não podemos dizer que a "esportivização" e a "biologização" já não tem mais lugar na educação física escolar brasileira na atualidade; estas ainda se fazem presente na prática da Capoeira nas escolas de educação básica, em aulas com foco na técnica, na priorização dos alunos que demonstram maior domínio dos fundamentos dos esportes e que priorizam a preservação do corpo.

Em contraposição a esse tipo de aula, alguns estudos começam a tematizar a capoeira na educação física escolar. A maioria deles apresentando uma crítica ao modelo técnico/esportivo. Nesse contexto, surgem às propostas do Coletivo de Autores (1992) e do Parâmetro Curricular Nacional da Educação Física (1997) que apontam perspectivas de formação crítica e criativa dos alunos a partir da cultura corporal do movimento, que entende

como conhecimentos a serem trabalhados os esportes, jogos, lutas, ginástica, dança e a Capoeira. (BETTI, 1992)

Dentre as vertentes mais críticas da educação física, destacamos a proposta apresentada pelo Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Física - PCN (1997), que, segundo Gallardo, Oliveira e Aravena (1998), se apropriam de informações da antropologia, psicologia, filosofia, sociologia e história, na perspectiva de proporcionar uma visão crítica da realidade, fazendo com que o indivíduo entenda melhor o papel que desempenha na sociedade em que vive.

Nessa proposta, a manifestação da cultura corporal sugerida pela Capoeira mostra-se um conteúdo eclético, na medida em que pode ser entendido como uma prática corporal ligada a luta, a dança, a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A sua prática na escola possibilita a construção da autonomia, o exercício da cooperação e da criatividade, tanto quanto sua contextualização na sociedade brasileira. Além disso, também a partir de seu aprendizado é possível refletir questões ligadas a pré-conceitos e atitudes discriminatórias.

O trabalho centrado nas propostas contidas no Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Física - PCN (1997) tem a aceitação à diversidade como princípio norteador, assim como o princípio da inclusão. No desenvolvimento dos conteúdos ressalta a necessidade do professor trabalhar as dimensões do procedimento, do conceito e da ação.

Numa perspectiva interdisciplinar, ressalta o fundamental trabalho a partir do que se denomina “temas transversais”. Se considerarmos esses aspectos em nossas aulas, o ensino-aprendizagem da Capoeira não estará apenas voltado aos seus aspectos técnicos (na busca de aprender determinada forma de luta, esporte, jogo ou dança). Antes o ensino dos movimentos deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos históricos e culturais que envolvem esse conteúdo da cultura corporal do brasileiro.

3.2 – A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: formando cidadãos críticos

Em muitas escolas, a aprendizagem da Capoeira tem se baseado no ensino dos golpes de forma técnica, valorizando apenas sua execução de forma eficiente e correta,

fazendo com que o aluno se torne apenas um mero reprodutor de movimentos. No entanto, quando tratada na aula de educação física visando a formação crítica dos alunos, alguns princípios precisam ser considerados.

Nesse trabalho, apontamos como princípios que devem ser contemplados nas aulas: a inclusão, a criatividade e o respeito à diversidade.

A inclusão na Capoeira é perceptível em todos os momentos, pois é um conteúdo que a todo o momento não exclui nenhum aluno. Todos jogam na roda de Capoeira; seja baixo, ou alto negro ou branco... Todos tem o seu o papel, seja ajudando na musicalidade com palmas, jogando na roda, ou tocando os instrumentos.

No jogo de Capoeira, o aluno também desenvolve a criatividade quando, por exemplo, adapta um golpe para não atingir o seu adversário, ou demonstra para que direção irá através da expressão do seu corpo.

O respeito à diversidade é um princípio diretamente ligado à inclusão. Relaciona-se a atitudes não discriminatórias em relação às diferenças de classe, gênero, opção sexual, etnia e capacidade. No tocante a prática da Capoeira, temos a adoção de atitudes respeitadas durante toda a execução, seja na roda ou fora dela; a compreensão de que o objetivo dessa prática não é atingir o próximo, mas sim jogar com ele expressando os seus golpes e compreendendo os do outro de maneira a não ser atingido, e a possibilidade de todos participarem em igual condição reforçam o trabalho desse princípio.

Além de considerar o desenvolvimento desses princípios, essa proposta também considera o trabalho de três dimensões ligadas aos conteúdos apontados pelo PCN. Assim, ao trabalhar a dimensão conceitual dessa prática cultural, podemos fazer com que os alunos entendam todo o contexto histórico-cultural inseridos nesse conteúdo, fazendo com que o aluno entenda como a Capoeira nasceu de uma luta de classes, onde o negro era escravizado, e para se defender da opressão dos seus senhores, tiveram que criar uma luta maquiada por movimentos dançantes e musicalidade. Entenda também que essa manifestação cultural sofreu repressão por muitos anos, até mesmo quando a escravidão já tinha acabado. Tal metodologia de ensino é uma possibilidade de contemplar essa dimensão.

Na dimensão procedimental, os alunos irão aprender técnicas da Capoeira (até mesmo porque estes movimentos fazem parte da cultura desta arte), porém essa aprendizagem não será balizada pelos princípios do alto rendimento.

Por fim no trabalho da dimensão atitudinal será tematizado e refletido a discriminação sofrida ainda hoje por alguns indivíduos, buscando a compreensão da dimensão cultural dessa prática. Assim, o aluno, ao participar da prática da Capoeira, poderá entender e refletir sobre o contexto social.

O PCN também ressalta a necessidade do professor trabalhar os temas transversais. A Capoeira nas aulas de educação física também pode usar os temas transversais para promover um cidadão crítico como, por exemplo, a participação igualitária de meninos e meninas na roda, sem que ocorram discriminações por questões de gênero.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira, assim como outros conteúdos da disciplina de educação física - como, por exemplo, ginástica, lutas e danças, não podem ser deixadas de lado na ação pedagógica. Não podemos deixar que as aulas de educação física se resumam ao denominado quadrado mágico (futebol, basquete, vôlei e handebol), pois fazer isso limita o aluno a aprender apenas uma parcela da cultura corporal.

Também não pode ser deixado de lado o fato de que a aula de educação física, nos dias atuais, não pode ficar restrita ao ensino/aprendizagem de gestos técnicos sem que ocorra um confronto reflexivo entre os conhecimentos, conceito e atitudes que os alunos trazem em relação a um determinado conteúdo e contexto sócio-histórico em que vivem.

Outro fator que não pode ser esquecido quando a Capoeira é o conteúdo a ser tematizado é que essa prática corporal ganha diferentes sentidos e significados na área, ou seja, pode ser visto como dança, luta e até mesmo ginástica.

Consideramos que, embora esse trabalho tenha ampliado minha visão sobre o trabalho da Capoeira na aula de educação física, considerando a necessidade de formação de sujeitos capazes de melhor compreender o contexto social no qual está inserido, percebemos que questões ainda precisam ser abordadas, tais como: pesquisas que apontem novas possibilidades de entender a Capoeira como veículo educacional e a sistematização desse conteúdo nos diferentes níveis educacionais.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Cultura popular e educação: um estudo sobre a Capoeira Angola**. Disponível em: <http://www.portalcapoeira.com.br>. Acesso em 12 de junho. 2015.

ALVES, Leonardo Prata e Montagner, Paulo César. **A Esportivização da Capoeira: reflexões teóricas introdutórias**. In: Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 510-521, jul. 2008.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física Escolar da alienação a libertação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p.150.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.13, n.2, p.282-287, 1992.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES . UNICAMP. Campinas (SP), 1999.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais; volume 4; n.10. 1989

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **Capoeira**. In: KUNZ, E. (org). Didática da Educação Física. 2ªed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2001, p.55-94.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA. Amauri Aparecido Bássoli de ; ARAVENA. César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro: Repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1997.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**. Vitória/ES,2002.

NETO, Nestor Sezefredo dos Passos. **Capoeira a construção da malícia e a filosofia da malandragem 1800-2010**. Trilogia do Jogador, vol. 1. Rio de Janeiro/RJ, 2011.

REAL, Márcio Penna Corte . **A capoeira na perspectiva intercultural: questões para atuação e formação de educadores(as)**.Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/272076624/Capoeira-Perspectiva-Intercultural#scribd>. Acesso 12 de junho 2015.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **A educação física na roda de capoeira... Entre a tradição e a globalização**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SILVA, Gladson de Oliveira. HEINE, Vinicius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania.** São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA. Amauri Aparecido Bássoli de. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.12, n.2, p. 43-50, 2001.